



MARIA EDUARDA CASTRO FONSECA

**Contribuições do pensamento freireano no ensino do
futsal escolar**

**LAVRAS-MG
2024**

MARIA EDUARDA CASTRO FONSECA

**Contribuições do pensamento freireano no ensino do futsal
escolar**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das
exigências para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Lavras, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rubens Antonio Gurgel Vieira
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

DEDICATÓRIA

À minha avó, Maria das Graças, que mesmo em memória, me faz lembrar o porquê de seguir em frente. Mantenho-a viva em cada linha que escrevo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, autor da minha fé, responsável por me fazer companhia, ouvir minhas orações e me sustentar durante todas as dificuldades.

Agradeço aos meus pais, Lucitane e Paulo, que acreditam e confiam em mim até nos dias que eu mesma sou incapaz de fazê-lo. Obrigada por me incentivarem a ir mais longe do que eu possa sonhar.

À minha irmã, Marcela, pelo apoio incondicional e por ler e reler as milhares de versões desse trabalho. Nem nos meus sonhos mais auspiciosos eu imaginaria tamanho amor e cumplicidade.

De modo igual, agradeço a minha família, o qual o apoio foi base sólida que me permitiu avançar com confiança, mesmo nos momentos mais difíceis. A vocês, todo meu amor.

Ao meu orientador e professor Rubens, pela prontidão, dedicação, condução perseverante e partilha de conhecimentos.

À Amanda Rosa, que sempre segurou a minha mão e nunca me deixou desistir, mesmo quando essa parecia ser a única opção. Nosso vínculo transpassa as fases da vida.

À Amanda Chevitarese, que foi luz durante toda minha trajetória acadêmica. Por tantas vezes você trouxe ânimo, doçura e coragem para meu coração. Enquanto eu viver, você nunca estará só.

Por fim, agradeço aos meus demais amigos, em especial: Luan, Vitor, Ana Flávia, Raissa, Bruna, Ana Laura, Gerranya e Ana Cláudia. Sem vocês, o caminho até aqui não teria feito sentido.

RESUMO

A pesquisa investiga a convergência entre a pedagogia freireana e a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar. Este trabalho pretende explorar de que modo a herança educacional de Paulo Freire colabora para o cultivo do pensamento crítico e da prática democrática dos estudantes, aprimorando o enfoque educacional no cenário do futsal escolar. Para além, a pesquisa visa promover uma metodologia fundamentada na realidade dos alunos, instituir as abordagens freireanas na cultura corporal de movimento e incitar a aprendizagem do futsal de maneira vasta e respeitosa. Para correlacionar Educação Física e Paulo Freire, discutiremos sobre o processo de tematização e problematização no currículo cultural da Educação Física. É pertinente compreendermos sobre a dimensão desses procedimentos nos conteúdos explorados nas instituições de ensino e sua implicação, sobretudo, na trajetória dos alunos. Além disso, discutimos sobre a dialogicidade, criticidade e politização. A revisão sistemática da literatura foi a alternativa metodológica selecionada e trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Os critérios de inclusão abrangem várias obras de Paulo Freire, artigos publicados após a redemocratização do Brasil encontrados nos portais Google Scholar e Scielo, e artigos citados em projetos analisados anteriormente. Os dados foram interpretados conforme os objetivos da pesquisa e os resultados foram contextualizados no cenário escolar atual. Os fatores de gênero, esportivos, sociopolíticos, curriculares e outros mais, foram tratados nesta pesquisa, os quais operam e agem com o tema proposto. Florescer o âmbito do futsal escolar demanda um mecanismo amplificado, que considere diversas perspectivas. Situações de repressão, discriminação e intolerância no futsal escolar podem, possivelmente, serem reduzidos através da educação política, crítica, problematizadora e dialógica.

Palavras-Chave: Paulo Freire; Futsal escolar; Educação Física.

*“Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge para que meus
inimigos,
tendo pés não me alcancem,
tendo mãos não me peguem,
tendo olhos não me vejam,
e nem em pensamentos eles possam me fazer mal.
Armas de fogo o meu corpo não alcançarão,
facas e lanças se quebrem sem o meu corpo tocar,
cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrar.”*

Oração de São Jorge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. QUADRO TEÓRICO	12
1.1. O pensamento de Paulo Freire e a Educação Física	13
1.2. Pedagogia freireana e a pedagogia do esporte	16
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	21
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma das relações das obras e artigos analisados

21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Avaliação dos artigos investigados

21

INTRODUÇÃO

Durante toda minha vida, possuí um apego emocional muito grande com o futebol, que só se intensificou com o tempo, especialmente ao acompanhar o Sport Club Corinthians Paulista. Essa relação com o futebol e com o Corinthians me motivou a procurar meios que me aproximasse profissionalmente desse esporte, unindo o pessoal ao acadêmico em busca de uma compreensão mais profunda daquilo que sempre fez meu coração bater mais forte. Dito isso, minha trajetória universitária sempre esteve voltada para o futebol. Ao longo do curso de Educação Física, desenvolvi habilidades em arbitragem, iniciação e futebol de base e comissão técnica. No entanto, por estar ciente das dificuldades de ser mulher e frequentar esse meio, me abduquei desse sonho.

Através do Corinthians, comecei a me interessar por temas que iam além do futebol praticado no campo. A Democracia Corinthiana era um deles. Esse movimento simbolizava a luta por liberdade, igualdade e justiça. A história tem mostrado que a democracia, apesar de suas falhas, é o sistema que mais protege as liberdades individuais e promove o bem comum.

Este Trabalho de Conclusão de Curso reflete tanto meu compromisso com o futsal escolar quanto o desejo de contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

No cenário educacional vigente, a busca por métodos pedagógicos que promovam uma aprendizagem significativa e holística é constante. Nessa condição, destaca-se a relevância do pensamento freireano, fundamentado na dialogicidade, na valorização das experiências e na contextualização social como ferramenta fundamental para o processo educativo. Esse processo de consciência visa a transformação da sociedade e o desenvolvimento de uma análise criteriosa do mundo, contudo,

a tomada de consciência não é ainda conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual o homem assume uma posição epistemológica (Freire, 1979, p.15).

A pesquisa busca explorar a interseção entre a pedagogia de Paulo Freire e a prática do futsal nas aulas de Educação Física escolar. Essa cultura esportiva em questão se ressalta, sobretudo pelo impacto do futebol no Brasil, contribuindo para a legitimação de conteúdos conectados a temas sociais, históricos e econômicos.

Os princípios pedagógicos manifestados nas aulas de Educação Física necessitam, constantemente, de métodos educativos que promovam a valorização dos saberes, a formação crítica e o envolvimento ativo dos estudantes. Dessa forma, o problema da pesquisa concentra-se na questão: como os pensamentos fornecidos por Paulo Freire podem favorecer, através do ensino do futsal nas escolas, essa transformação social?

O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma o legado de Paulo Freire contribui para uma construção crítica e democrática dos estudantes, enriquecendo a abordagem educacional no cenário do futsal escolar. Para mais, os objetivos específicos visam oferecer uma metodologia pautada na realidade dos alunos, estabelecer os saberes freireanos na cultura corporal de movimento e estimular a aprendizagem do futsal de maneira ampla e respeitosa. É interessante pensarmos na contemporaneidade em conjunto com os conceitos de Paulo Freire introduzidos no ambiente escolar, abraçando vários campos do conhecimento (Saul; Silva, 2009).

Durante a elaboração do trabalho, esperamos que algumas dúvidas sejam respondidas, são elas: quais benefícios uma abordagem baseada na metodologia de Paulo Freire traz para as aulas de futsal na escola? De que maneira as ideias de Freire podem ser aplicadas nesse ambiente? Quais são os possíveis desafios identificados? Quais métodos pedagógicos são mais eficazes nesse contexto?

A escolha do tema ocorreu tencionando, sobretudo, o aumento da qualidade de ensino na Educação Física através das aulas de futsal. Ademais, denotamos, no meio científico, uma crescente preocupação sobre as condições atuais da Educação Física como componente curricular, carecendo de abordagens pedagógicas eficientes que permitam a evolução dos estudantes como indivíduos críticos e agentes transformadores da sociedade.

Considerando o contexto educacional, acredita-se que a integração dos princípios pedagógicos propostos por Paulo Freire no ensino do futsal escolar

pode resultar em um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo. Supõe-se que a abordagem dialógica, a valorização da experiência dos alunos e a ênfase na contextualização social, características fundamentais do pensamento freireano, possam influenciar positivamente o desenvolvimento técnico dos estudantes e suas habilidades cognitivas, contribuindo para uma formação mais abrangente e cidadã. Seguindo essa premissa, é essencial afirmar que "o diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura" (Freire; Shor, 2008, p.123).

1. QUADRO TEÓRICO

1.1. O pensamento de Paulo Freire e a Educação Física

Paulo Freire, sendo um célebre educador brasileiro, é capaz de colaborar para a integração de uma pedagogia criteriosa, democrática e direcionada à cultura na Educação Física. Segundo Saul (2016), o legado freireano na contemporaneidade é substancial e se reelabora em múltiplas esferas da educação brasileira.

Historicamente, as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por diversas discordâncias à escola em virtude do predomínio da dicotomia corpo e mente no currículo da Educação Física, ocasionada pela ditadura civil-militar. Dessa forma, a permanência de um regime não democrático foi responsável pela abstenção da educação politizada e problematizadora (Vaz, 2019). Na obra *“Educação como prática da liberdade”*, Paulo Freire (2019) expõe sobre a relação dialógica existente entre política e pedagogia e seu aporte para as possíveis reformas sociais que favorecem a autonomia dos indivíduos. Em concordância, Kohan (2019a, 2019b) relata a dimensão do pensar freireano, sobretudo em períodos autoritários vivenciados pela política brasileira.

Medina (1983), conduzido pelas concepções de Paulo Freire, sugeriu uma nova narrativa para o modelo esportivista, objetivando sobrepujar a fixação com o físico e a intensa preservação do corpo influenciadas pelas tendências e predileções da sociedade do consumo.

De modo concomitante, iniciava-se, a partir da década de 1980, a redemocratização do Brasil após o regime ditatorial e a possibilidade de novos trajetos pedagógicos para a Educação Física se intensificava. As reformadas concepções didáticas foram estabelecidas na Educação Física através do modelo progressista, que se destituiu da perspectiva altamente biológica e promoveu transformações epistemológicas (Bracht, 1999; Castellani Filho, 1988). Assim sendo, compreendemos ao longo das décadas diversas questões históricas e políticas que nos levaram à existência da Educação Física que presenciamos e conhecemos hoje em dia.

Por efeito das inúmeras transformações, a Educação Física respaldou seus conteúdos no currículo cultural, o qual envolve o registro e avaliação, a problematização, a tematização, o mapeamento, vivência e experiência e outros temas. O currículo cultural constitui conexões entre as estruturas gestuais e investiga a construção de identidades e a transmissão de saberes (Neira; Nunes, 2022).

Com o intuito de relacionar Educação Física e Paulo Freire, versaremos sobre o processo de tematização e problematização no currículo cultural da Educação Física. É relevante entendermos sobre a importância desses métodos nos conteúdos abordados na escola e seu impacto, sobretudo, na vida dos estudantes.

A atual comunidade moderna é fragmentada em camadas sociais que se divergem e possuem ambições distintas. Nesse quesito, a tematização visa apurar os temas a serem desenvolvidos e expostos a partir do mapeamento cultural, o qual envolve a integração de elementos e perspectivas da realidade dos alunos.

Uma das camadas do panorama socioeconômico é a classe de menor poder aquisitivo, representada pelo nível de renda inferior. Neira e Gallardo (2006) e Chaim (2007) compreendem que os estudantes que integram esse estrato social possuem reduzidas chances de experienciar suas representações culturais e corporais no ambiente escolar. Por esse motivo, esses indivíduos estabelecem desejo e fascínio pela herança cultural que domina, governa e prevalece, como os esportes elitizados e de origem europeia. Nesta lógica, o currículo cultural se afasta do método tecnicista, que valoriza o corpo-máquina, para compreender outras perspectivas e metodologias educacionais e, conseqüentemente, incluir experiências corporais proveniente de classes subalternas. Paralelo a isso, Freire considera que os professores têm a responsabilidade de introduzir o diálogo mútuo no cenário educacional, analisando possíveis temas que compõem a realidade do aluno (Giroux, 1983/1986).

A tematização não é uma proposta que advém de ações metódicas ou rigorosas, pelo contrário, essa estratégia possibilita que os indivíduos tenham acesso a diferentes discursos, manifestações e concepções, produzindo novos sentidos no que concerne às práticas corporais. De maneira semelhante, na

obra *“Pedagogia do Oprimido”*, Paulo Freire (2019) profere sobre os temas geradores com o propósito de entender as circunstâncias sociais dos sujeitos. Essa expressão contribui para a manifestação do saber popular e a construção de relações democráticas e experiências bilaterais.

Ademais, Freire (2019) defende a educação problematizadora, a qual dedica-se a analisar criticamente a realidade dos alunos através do diálogo transformador. Esse processo dialético estabelece a existência dos fatos como algo metamórfico que busca a humanização dos indivíduos. Em tese, a educação problematizadora questiona a educação bancária, que é caracterizada, segundo Freire (2019) e Alves (2015), como um processo de ensino que prioriza as teorias tradicionais do currículo e possui a necessidade de julgar as manifestações de competências e conhecimentos dos alunos. Logo, os estudantes exteriorizam um pensamento acrítico e opressivo ao serem submetidos apenas à memorização de conteúdos.

O diálogo transformador torna oportuno o pensamento crítico dos homens em relação ao ambiente, aos costumes que distinguem um grupo social e as tradições e valores de um povo. Com base nas ideias de Skolaude et al. (2020), reconhecemos que o diálogo é investigado mediante à ação e reflexão, isto é, os indivíduos aprendem, de modo recíproco e simultâneo, sobre diferentes culturas, vivências e diversidades. O ato de problematizar cria condições propícias para a inclusão de ideias e discursos, gerando diversos protestos em defesa de um ponto de vista e variadas interpretações da realidade. Assim sendo, a problematização no currículo cultural da Educação Física está vinculada ao diálogo e ambos, em conjunto, favorecem a conscientização (Freire, 1996).

A problematização, em conjunto com o diálogo, colabora para que os sujeitos compreendam os efeitos da práxis transformadora, que representa a conexão entre teoria e prática, nos acontecimentos sociais e cotidianos. No campo da educação, a práxis busca reformas e avanços na realidade a partir da aplicação dos conteúdos e definições defendidas.

Na Educação Física, a práxis requer a experiência com expressões corpóreas, a presença de debates, a instrução de perspectivas da realidade e o oferecimento de novas sensações (Françoso; Neira, 2014). De forma sucinta: “A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato

ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens” (Freire, 1979, p.26).

Os ensinamentos de Paulo Freire repudiam as diversas formas de preservação da educação pela hegemonia cultural. Ainda que opere com sentenças que representam dois modos de ser, Freire exhibe apreensão no que tange às teorias pós-colonialistas e pós-estruturalistas vigentes até os dias atuais, esforçando-se para possivelmente reconstruir as referências preponderantes que apoiam comportamentos em que há segregação ou tratamento desigual. Por conseguinte, é viável que a Educação Física não se limite a teorias, técnicas ou modelos primitivos que omitem os obstáculos sociais e minimizem a herança cultural corporal.

1.2. Pedagogia freireana e a pedagogia do esporte

Na sociedade contemporânea, o esporte é evidenciado como uma das práticas mais relevantes no cenário escolar e utilizado como plano de investigação em inúmeras áreas do conhecimento, como história, sociologia e pedagogia, devido ao eminente fenômeno sociocultural notabilizado ao longo dos anos (González; Bracht, 2012; Galatti et al., 2014).

No decorrer da década de 80, o esporte foi alvo de censuras e rejeições em razão dos movimentos de ordem militar, tão intensos e marcantes nessa época (Kunz, 2004). A partir do considerável impacto da pedagogia tecnicista, o predomínio e relevância das habilidades esportivas na Educação Física se fortaleceu (Bracht, 1992). Essa profunda apreciação da tendência tecnicista no período supracitado deu-se pelo emprego do esporte como estímulo político repressor e regulador das denúncias e expressões (Castellani Filho, 1988). O esporte transmitido durante essa fase histórica estabelecia relações com a sociedade capitalista e com o rendimento desportivo, destacando a seletividade entre os alunos e enfatizando a execução mecânica dos movimentos (Bracht, 1986; Coletivo de Autores, 1992).

Ainda hoje, o esporte, com frequência, é instruído baseado em seu histórico tecnicista, subtraindo as características pedagógicas atuais da escola

(Kunz, 2004). Desse modo, a Educação Física tem reafirmado os preceitos da competição ao transmitir o esporte de rendimento no contexto escolar (Kunz, 1991). Salientando comentários sobre o padrão das aulas de Educação Física, o Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe/UFMSM declara que,

(...) as teorias esportivo-didáticas dominantes veem como sua tarefa o encaminhamento precoce dos alunos na realidade social do esporte e a qualificação dos indivíduos para uma participação específica nos contextos de ação e movimentos que o esporte exige (p.31).

Alicerçado nas críticas à tendência referida, compreendemos que o paradigma esportivista concede poderes à Educação Física ao manifestar o protótipo da aptidão física a ser reproduzido. Essa sistematização envolve a limitação de condutas, a perpetuação de princípios, a essência competitiva, o cumprimento das regras, dentre outras mais. Assente nisso, os discentes são considerados como reprodutores de movimentos técnicos, doutrinados a partir do domínio e harmonização social para a conservação da ordem popular.

O artigo “*A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista*” de Valter Bracht (1996), ainda que veiculado em uma época passada, caracteriza diversas experiências e técnicas que ocorrem no presente, independente das atuais mudanças sociais e da massiva disseminação do esporte pelo mundo. A evolução do esporte no Brasil, segundo Bracht (1992), está vinculada à hegemonia do desenvolvimento industrial sobre a sociedade e a padronização do esporte pelas mídias.

Adentrando no conceito do futsal escolar, apreendemos que o conjunto das ideias e valores lecionados na/pela instituição de ensino necessita problematizar as ideologias dominantes e de rendimento, esforçando-se para se apoiar nas numerosas perspectivas de reorganizar o esporte em evidência (Vago, 1996). Essa ação de reelaborar o futsal nas escolas pode provocar metodologias libertadoras e experiências singulares com suporte na educação problematizadora, retratando relações de opressão, emancipação, politização e outros (Butler, 2016; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2014; Bettega et al., 2021). A educação problematizadora, tão valorizada nas obras de Paulo Freire, demonstra argumentos e reformas na ótica do esporte de rendimento, objetivando a autonomia dos indivíduos e a transformação do corpo social através da tematização dos conteúdos (Bracht, 1999). O Grupo de Trabalho

Pedagógico UFPe/UFSM menciona sobre a tematização do esporte e seu potencial para manifestar múltiplos sentidos no campo educacional, sendo eles: o esporte como algo a ser assistido, o qual envolve a percepção e envolvimento crítico ao presenciar uma exibição esportiva; o esporte como algo a ser refletido, que inclui a análise do esporte como objeto social, relacionando-o com temas sociais, políticos e econômicos; o esporte como algo a ser modificado, diz respeito à concepção social e redefinição crítica do esporte.

A difusão ambígua dos conjuntos de métodos, procedimentos e regras do esporte, popularmente identificados, exhibe a educação bancária freireana na práxis pedagógica da Educação Física ao demonstrar o depósito de conteúdos pelos professores e a reprodução contínua de movimentos motores (Kunz, 1991). Nessa situação, ocorre o desenvolvimento forçoso de competências e habilidades, privando o progresso e o aperfeiçoamento crítico sobre o conteúdo orientado. Ademais, é reconhecível a oposição perante esse desempenho autoritário, recuperando a cultura dos alunos, a dialogicidade e a problematização. A dialogicidade e a educação problematizadora dedicam-se para compreender os sentidos e concepções da execução dos esportes em todas as esferas possíveis, almejando refutar a estratégia de adequação testemunhada no vigente cenário desportivo.

Gradualmente, o esporte foi reconhecido como um fenômeno que compreende várias definições e múltiplas dimensões, estabelecendo vínculos com influências externas que modelam nossos comportamentos e opiniões, como a mídia, a política, o gênero, a violência e a meritocracia (González; Bracht, 2012; Bracht, 1996). No contexto do futsal escolar, segundo Castellani Filho et al. (2009), a transmissão de conhecimentos deve debater temas relevantes, como a investigação dos sentidos e significados, a relevância na visão popular e o impacto no sistema trabalhista. Em contrapartida, ressalta-se que informações são transmitidas, conhecimentos precisam ser construídos. Na generalidade, é viável que o ensino do esporte nas aulas de Educação Física apresente uma concepção multifacetada da realidade, subtraindo pensamentos incapazes de criticar ou discernir que influenciam, de modo desfavorável, aspectos políticos e sociais (Fensterseifer; González, 2013; Freire, 2014).

Referida anteriormente, a tematização objetiva uma absorção profunda do meio em que vivemos e se assemelha aos temas geradores, os quais são extraídos da problematização e lecionados através da educação dialógica (Freire, 1993). Nessa situação, as expressões tematização e temas geradores serão operadas como sinônimos ao proferimos sobre o universo freireano. Logo, os temas geradores buscam captar a essência social dos assuntos abordados em aula, interpretando os espaços sociais e intervindo apropriadamente.

Com o propósito de associarmos, de maneira demonstrativa, a pedagogia freireana e a pedagogia do esporte, versaremos sobre a ligação opressora de gênero testemunhada no futsal. A assimilação de gêneros como divergentes é desenvolvida na mentalidade dos indivíduos em quaisquer fases da vida, seja adulto, adolescente ou criança, a fim de fortificar a interpretação que possuímos sobre os sexos biológicos. Nas aulas de Educação Física, por vezes, as relações de gênero não são evidentes, carecendo de mais cautela dos profissionais atuantes no recinto (Francis, 1998).

As relações de gênero possuem grande destaque nos esportes e sua desvalorização quando praticados por mulheres é evidente. A depreciação feminina vai além do atleta, englobando comissão técnica e arbitragem, por exemplo.

A limitada participação das mulheres nos esportes é entendível como resultado social das estruturas que regem o povo, dado que, ocasionalmente, os ambientes populares são condicionados ao comando masculino apoiando-se nos panoramas biológicos. Essas relações de domínio são camufladas através dessa narrativa marcada pelos contrastes particulares de cada pessoa. Desde a infância, são estabelecidas aos homens várias experimentações corporais, essencialmente na esfera desportiva. Já a constituição física da mulher é julgada como frágil, destituída de potência física e técnica. Dito isso, ressalta-se que a concepção dos gêneros não ocorre unicamente no contexto escolar, são em situações habituais que esse tipo de manifestação obtém visibilidade (Goellner, 2005; Sousa; Altmann, 1999).

Considerando que, durante uma aula de Educação Física, os meninos supliquem para que o envolvimento das meninas seja impossibilitado, nessa circunstância, Paulo Freire sugere que o professor usufrua da sua

superioridade para problematizar, dialogar e debater sobre o fato sucedido, em oposição à possível atuação do docente autoritário. O educador deve compreender que, às vezes, a razão da relutância e a ausência de interesse dos alunos é devido ao ensino e não ao processo de aprendizagem. As adversidades da rotina escolar necessitam ser analisadas e estudadas de maneira antiautoritária por um professor culturalmente direcionado, que produz seu poder embasado no respeito pelos alunos (Freire, 1996).

Ainda sobre as relações de gênero, é interessante colocarmos em evidência as divergências vivenciadas nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris. Durante as competições, apenas mulheres conquistaram o tão almejado ouro para o Brasil e mesmo com tal feito, o reconhecimento, valorização e patrocínios são insuficientes para suprir as necessidades de uma atleta olímpica.

Logo, a pedagogia freireana sincronicamente com a pedagogia do esporte podem auxiliar na superação de padrões primitivos que conservam, até o presente, as práticas pedagógicas e disponibilizar um local com sujeitos críticos, tolerantes e cientes das singularidades que abarcam a sociedade.

2. METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura foi a alternativa metodológica selecionada. Esse procedimento é útil para

mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados de estudos primários relevantes sobre uma questão ou tópico específico, bem como identificar lacunas a serem preenchidas, resultando em um relatório coerente ou em uma síntese (Morandi e Camargo, 2015, p.142).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa que visa explorar e compreender os significados, os padrões e as experiências subjacentes aos fenômenos estudados. Em outros termos, essa categoria baseia-se em conceitos, estudando, analisando e relacionando-os com a pesquisa em foco.

Os critérios de inclusão englobam diversas obras de Paulo Freire, artigos publicados a partir da redemocratização do Brasil identificados através dos portais Google Scholar e Scielo, que conduzem a revistas científicas (Tabela 1), e artigos listados nas referências de projetos previamente examinados (Figura 1). Foi considerado o período redemocrático devido à publicação das obras freireanas e aos intensos debates acadêmicos na época. As línguas compreendidas, além do português do Brasil, foram o inglês e espanhol. As palavras chaves empregadas para a seleção das pesquisas científicas foram: *Paulo Freire; futsal escolar; Educação Física*. Inicialmente, os critérios de exclusão incluíam artigos que não manifestam contribuições para o cenário educacional e/ou não se encontram disponíveis na versão completa. Contudo, esse fator foi dispensável, visto que todas as obras localizadas foram consideradas.

A princípio, foram observados títulos e resumos dos materiais. Adiante, foram coletadas informações, teorias e citações relevantes dos artigos e obras selecionadas. Os elementos extraídos dos artigos e obras foram interpretados à luz dos objetivos da vigente pesquisa. Posteriormente, desenvolveram-se discussões sobre as implicações e conclusões que poderiam ser removidas dos dados. Os resultados identificados foram colocados no contexto escolar

atual, destacando como as análises contribuíram para a compreensão do tópico.

Figura 1 - Fluxograma das relações das obras e artigos analisados



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Tabela 1 - Avaliação dos artigos investigados

Título	Autor	Revista	Qualis
Paulo Freire and the Value of Equality in Education	Walter Omar Kohan	Educação e Pesquisa	A1
Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório	Maria Gabriela de Menezes e Maria Eliete Santiago	Pro-Posições	A1
Exercícios Qualitativos De Avaliação Com Ritmo, Expressão Corporal E	Flávio Soares Alves	Movimento (Revista de Educação	A2

Dança Na Formação Em Educação Física		Física da UFRGS)	
Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física: quando meninos e meninas trocam passes	Pedro Alves Castro, Daiane Fabrícia Vaz De Oliveira Sousa, Marlon Messias Santana Cruz e Ana Gabriela Alves Medeiros	Horizontes - Revista de Educação	A2
Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área	Leonardo de Carvalho Duarte e Marcos Garcia Neira	Pedagogia y Saberes	A2
Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção	Ana Maria Saul	e-Curriculum (PUCSP)	A2
A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de paulo freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física	João Márcio Fialho Sampaio e Aguinaldo Cesar Surdi	Dialogia	A4
A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista	Valter Bracht	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
A constituição das teorias pedagógicas da educação física	Valter Bracht	Caderno Cedes (Impresso)	B1
Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física	Saulo Françoso e Marcos Garcia Neira	Revista Brasileira de Ciências do	B1

		Esporte	
Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades	Silvana Vilodre Goellner	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo	Marcos Garcia Neira e Jorge Sérgio Pérez Gallardo	Motriz - Revista de Educação Física	B1
PRÁTICAS CORPORAIS E PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, Elisabete dos Santos Freire e Maria Luiza de Jesus Miranda	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil	Ana Maria Saul e Antonio Fernando Gouvêa Silva	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	B1
A Educação Física Na Educação Escolar Indígena: A Produção Acadêmico-Científica Na Área 21 Como Perspectiva De Diálogo E (Re)Conhecimento Intercultural	Lucas Silva Skolaude, Edwin Alexander Canon-Buitrago e Fabiano Bossle	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1

Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar	Eustáquia Salvadora de Sousa e Helena Altmann	Caderno Cedes (Impresso)	B1
O "Esporte Na Escola" E O "Esporte Da Escola": Da Negação Radical Para Uma Relação De Tensão Permanente - Um Diálogo Com Valter Bracht	Tarcísio Mauro Vago	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
Certa Herança Marxista No Recente Debate Da Educação Física No Brasil	Alexandre Fernandez Vaz	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
Caracterização do esporte segundo a orientação didático-pedagógica da teoria de Paulo Freire	Silvana Ventrone	Motrivivência	B1
Pedagogia Do Esporte: Bases Epistemológicas E Articulações Para O Ensino Esportivo	Dr. Otávio Baggiotto Bettega, Dr. João Cláudio Machado, Dr. Bruno Natale Pasquarelli, Dr. Rodrigo Aquino e Dr. Alcides José Scaglia	Revista Inclusiones - Revista de Humanidades y Ciencias Sociales	B2
Oppositional positions: Children's construction of gender in talk and role plays based on adult occupation	Becky Francis	Educational Research	B4
Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana	Paulo Fensterseifer e Fernando Jaime González	Horizontes - Revista de Educação	B5

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a elaboração do presente estudo, consideramos artigos que julgamos serem relevantes para o tema. Para tanto, os artigos foram classificados em cinco categorias, sendo: gênero, esportes, questões sociopolíticas, currículo e outros.

A categoria “gênero” abarca pesquisas que exploram o gênero como construção social, a masculinização da mulher e sua inserção nos esportes. Essa classe auxilia no entendimento de diversas ações que vivenciamos no ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, como os estereótipos e as relações hierarquizadas.

Mediante um relato de experiência, o estudo de Castro et al. (2017) apresenta diversos episódios com o futsal baseados na Perspectiva Cultural. Assente nisso, constatou-se a importância de práticas que beneficiem todos os estudantes, a partir da tematização dos conteúdos. Para realizar a tematização, é necessário considerar o método de mapeamento e conhecer seu público-alvo. Em alguns casos, os discentes não se identificam ou não se sentem representados pela escola, tornando mais difícil o processo de ensino-aprendizagem (Neira; Nunes, 2022). A título de exemplo, a filósofa, escritora e acadêmica brasileira Djamila Ribeiro, ao participar de um *podcast*, intitulado “*Podpah*”, expôs a estratégia utilizada para que seus alunos se concentrassem nas aulas de filosofia. Djamila afirma que escreveu a letra da música “*Homem na estrada*”, dos Racionais MC’s, na lousa e pediu para que seus alunos a interpretassem. A partir disso, surgiram diversas perspectivas e observou-se maior participação dos sujeitos nas aulas, visto que a professora exibiu uma linguagem que corresponde à realidade dos estudantes. Nas aulas seguintes, a filósofa conseguiu transmitir o conteúdo programado. Logo, entendemos a importância do diálogo entre a escola e os elementos que permeiam a atual sociedade. No caso do exemplo, os fatores sociais, e no cenário do artigo mencionado, as questões de gênero no futsal escolar.

Ainda na categoria referida, as obras de Sousa e Altmann (1999) e Goellner (2005) evidenciam dois paralelos semelhantes a serem considerados. Os estudos destacam que apesar do reduzido envolvimento das mulheres com os esportes, sua participação não é insignificante. Dessa forma, há uma

tentativa de maior visibilidade e reconhecimento. No entanto, os autores salientam a permanência de discursos que defendem e enaltecem os atributos, comportamentos e condutas associados às mulheres. Apesar da evolução feminina no esporte, é possível identificar o controle e influência do gênero masculino.

Na obra de Sousa e Altmann (1999), é exibido uma análise de construções de gênero em escolas inglesas e norte-americanas através de estudos dos autores Francis (1998), Grugeon (1995) e Thorne (1993). Nessa circunstância, constatamos uma limitação da realidade, descartando meios desfavorecidos e refletindo cenários de países ocidentais. A importância em abordar cenários multiculturais ultrapassa a visão etnocêntrica, considerando situações em diversos contextos socioeconômicos.

A seguir, serão mencionadas as demais categorias e seus resultados mais relevantes que, a posteriori, serão utilizados para comparação e contraste em conjunto com outras pesquisas.

A categoria seguinte refere-se à pedagogia do esporte. No panorama do futsal escolar, a pedagogia do esporte não é definida apenas pela promoção e otimização de habilidades técnicas, mas também engloba o desenvolvimento de condutas e valores.

A partir da obra literária de Valter Bracht, o estudo de Vago (1996), pertencente à categoria mencionada, questiona a relação entre o ambiente educacional e o desempenho cultural esportivo. É evidenciado a função social, política e ideológica que o esporte detém, ainda que acidental. Dessa forma, o autor defende a elaboração de uma cultura esportiva que dispense técnicas defasadas e estimule as relações de oposição advindas de conflitos hegemônicos. Posto isso, compreendemos sobre como o ambiente educacional molda as manifestações dos esportes, dedicando-se a ocasionar um cenário favorável ao desenvolvimento totalizante dos alunos.

A categoria “questões sociopolíticas” foi crucial para entendermos o contexto em que o futsal é ensinado, sobretudo na atualidade. À vista disso, a obra de Saul (2016) expõe a pesquisa que analisa a concretude e a reformulação da herança cultural de Paulo Freire em espaços educacionais na contemporaneidade brasileira. Os resultados do estudo revelaram a efetividade e a hodiernidade do pensamento freireano e manifestaram trajetórias viáveis

para o desenvolvimento político e educativo nos sistemas públicos de educação a partir das concepções de Paulo Freire.

Referente à estrutura fundamental do ensino, a categoria “currículo” discorre sobre o processo educacional, fator vital para a contextualização da pesquisa em evidência. Neira e Gallardo (2006) versam sobre os conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas. A pesquisa teve como finalidade central o reconhecimento das experiências de crianças não escolarizadas no que concerne às práticas da cultura corporal. O estudo concluiu que os alunos possuem uma base considerável e variável de conhecimentos sobre a exposição da cultura corporal. Todavia, a alusão aos esportes pelos entrevistados foi limitada, mencionando apenas o ato de jogar bola como similar à prática de futebol.

A categoria “outros” engloba projetos diversos que, embora não se adequam às categorias anteriores, oferecem subsídios valiosos. O estudo de Skolaude et al. (2020) se enquadra na subdivisão “interculturalidade”. A pesquisa foca na Educação Escolar Indígena, objetivando examinar a construção acadêmica sobre a Educação Física nesse âmbito. Conclui-se que a Educação Física tem investigado poucas temáticas no contexto educacional indígena em razão da constante perda de estima dos conhecimentos analíticos, isto é, que contém análise e julgamento, na Educação Física Escolar. Tal evento ocorre pela frequente reprodução das características científicas advindas das estruturas hegemônicas. A Educação Escolar Indígena juntamente com a Educação Física se qualifica como áreas promissoras a serem analisadas, visto que a cultura corporal de movimento dos povos originários necessita de diferentes métodos, diferentemente das abordagens tradicionais elaboradas nas escolas convencionais.

Em sequência, serão apresentadas as análises comparativas que auxiliaram na lógica da pesquisa.

Segundo Paulo Freire (2019), a educação não é isenta e permanece continuamente associada a valores e ideologias, sendo um ato político e transformador. Considerando o exposto, na categoria “currículo”, Franço e Neira (2014) discorrem sobre a incapacidade de apartar educação e política. Na condição de agentes históricos, os professores trazem consigo vestígios de suas vivências pessoais e desempenham atos políticos, inclusive àqueles que

adotam uma aparente imparcialidade ao exercer sua profissão. De modo semelhante, Bracht (1986), inserido na categoria “questões sociopolíticas”, admite que a ação transformadora do docente de Educação Física não deve se limitar ao ambiente educacional. A participação política do professor necessita se expandir além da instituição em que representa, tal como a política partidária, que auxilia na representação do sujeito comum. No entanto, incluídos na categoria “pedagogia do esporte”, Duarte e Neira (2021) relatam que, de modo geral, os ideais de Paulo Freire não estão situados, intensivamente, na Educação Física, nem sequer conduzindo a construção de saberes. A partir desses indícios, observaram que, possivelmente, Paulo Freire não se encontra tão evidente nas escolas brasileiras e nas estratégias de ensino dos docentes de Educação Física. Apesar disso, Saul (2016), incorporado na categoria “questões sociopolíticas”, menciona, a partir de estudos, que professores que se fundamentam na pedagogia freireana apresentam maior possibilidade de produzir novos conhecimentos e uma tendência eficiente para implementar práticas baseadas no conceito de desenvolvimento permanente.

A importância de unificar educação e política é nítida e contribui, de maneira positiva, para o ensino adequado e pleno do futsal escolar.

No tocante à resistente presença do futsal/futebol na realidade nacional e nas instituições de ensino brasileiras, atentamos à obra de Neira e Gallardo (2006), denominada “*Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo*” e pertencente à categoria “currículo”, a qual afirma que, considerando as circunstâncias sociais em que estão inseridos, as crianças jogam futebol na rua e assistem, frequentemente, esse esporte na televisão e por esse motivo desejam praticá-lo com tanto empenho nas escolas. De maneira diferente, Skolaude et al. (2020), na categoria “outros”, ao tratar sobre a Educação Escolar Indígena, alega que o futsal se torna acessível nesse cenário através da transmissão de informações, da interação com indivíduos não-nativos e da prática do esporte pelos adultos da comunidade em que residem. Paralelo a isso, o canal “LEPI - FaE / UFMG” realizou uma live intitulada “LEEI Região Sudeste - Seminário Intermediário 11/07/2024”, através da plataforma *youtube*. Durante a transmissão, Zínia Fraga e Dânia Monteiro Vieira Costa, coordenadoras do

estado do Espírito Santo e associadas à UFES, proferiram sobre a diversidade cultural no contexto educacional. As professoras apoiaram-se na frase: “A cultura é produto da vida social e da atividade social humana” (Vygotsky, citado por WERTSCH E TULVISTE, 2001, p.71). Dito isso, expressaram a necessidade de debater as diversas formas de manifestação cultural e discursaram sobre como produzir uma prática educativa que considere essa pluralidade cultural. No ponto de vista de Zínia e Dânia, para desenvolver essa ação educativa é fundamental cessar e/ou contestar ideias que compreendem a cultura unicamente como mercadoria, isto é, como produto a ser comercializado, desprezando seu significado quanto à individualidade dos sujeitos. De acordo com as professoras, em nossa sociedade capitalista e com um desequilíbrio social perceptível, reconhecemos que há grupos sociais mais valorizados e admirados culturalmente. Essa questão requer mais atenção no cenário educacional para que os alunos entendam que existem formas culturais que carecem de respeito, compreensão e diálogo. Portanto, é viável, para relacionar os ensinamentos de Paulo Freire ao ensino do futsal escolar, considerarmos o contexto social em que os sujeitos vivem, as maneiras de aquisição de conhecimentos e os possíveis obstáculos.

Sobre a dimensão do diálogo e do ensino anti-autoritário, Menezes e Santiago (2014) aludem sobre a importância do docente estimular o envolvimento dos discentes e o pensamento crítico, se precavendo para não apoderar-se de suas culturas baseadas em experiências, ou seja, se atentar contra a invasão cultura. O autoritarismo, nessa lógica, fomenta a subordinação e a omissão de atitudes. As condutas de um professor democrático são distintas das ações de um professor autoritário, como por exemplo, ao lidarem com alunos que optam por serem agressivos e ofensivos nas aulas de futsal/futebol. Na categoria “outros”, Skolaude et al. (2020) exprime a interação dialógica como condição principal de análise, uma vez que valoriza diferentes culturas e compreende a abundância de estudos científicos que a Educação Física pode estimular.

A título de ilustração, é instigante colocarmos em pauta e compararmos as informações expostas com dois filmes que abordam as vivências no cenário educacional. O primeiro filme, intitulado “*Escritores da liberdade*” e lançado em 2007, relata a atuação da professora Erin Gruwell, que luta contra um sistema

limitado e se esforça para que seus alunos entendam o real sentido do ensino educacional. Em um dos momentos da obra cinematográfica, Erin Gruwell utiliza uma forma avaliativa incomum ao sugerir que seus estudantes registrem seu cotidiano em um diário, expondo seus sentimentos e demais anseios. A atividade fez com que os discentes diminuíssem suas mágoas e confiassem mais em Erin. De forma generalizada, a maioria das avaliações no âmbito escolar possuem mecanismos tradicionais maçantes. A partir desse fator, é viável relacionar a forma de ensino de Erin Gruwell, que abordava parâmetros pouco ortodoxos, com o método aplicado por Paulo Freire, o qual compreende o universo do aluno para facilitar seu aprendizado e transformar o ambiente em que vive. Dentre as inúmeras formas de reflexão, foi possível compreender sobre a inversão de valores no sistema educacional. O programa de educação no mesmo momento em que auxilia a autonomia dos indivíduos pode ser uma ferramenta de opressão, tanto para os estudantes quanto para os professores. Associando a película a Educação Física escolar, testemunhamos, com frequência, docentes acomodados e desinteressados em transmitir saberes além da prática acadêmica. Em contrapartida, Erin revelou uma forma de ensinar totalmente progressiva e promissora. O segundo filme, denominado “*O sorriso de Mona Lisa*” e lançado em 2003, explana a história de Katherine Watson, professora de história da arte na década de 50, que inicia sua atuação em uma instituição feminina e tradicional. Durante as aulas, a professora apresenta as alunas obras dos pintores expressionistas Chaim e Soutine e Jackson Pollock. As criações de Soutine e Pollock fogem do conceito tradicional, possuindo métodos diferenciados e abstratos. Assim, ao disponibilizar as obras de ambos os artistas, Katherine Watson possibilitou que suas alunas experimentassem novos conceitos, delineamentos e proporções. Após essa abordagem, as estudantes se encontraram questionando sobre suas posições perante a arte e a sociedade. A partir do momento em que expandiram suas ideias, as alunas tornaram-se mais críticas, analíticas e produtivas. Complementamos expondo que, assim como Katherine, é útil que os docentes estejam aptos a realizarem mudanças no cotidiano pedagógico, entendendo a realidade e as necessidades dos alunos. Pensando na conexão com a Educação Física escolar, a obra cinematográfica busca romper com as práticas tradicionais. Dessa forma, há, no filme, a tentativa de extinguir essas

práticas conservadoras que presenciamos até os dias atuais, marcada pela apreciação exagerada do desempenho esportivo e pela segregação dos indivíduos.

Os fatores de gênero, esportivos, sociopolíticos, curriculares e os demais tratados nesta pesquisa, atuam e interagem, de modo propício, com o tema “*Contribuições do pensamento freireano no ensino do futsal escolar*”. Avançar no ramo do futsal escolar exige um método diversificado, que reflita a partir de múltiplos ângulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda pesquisa realizada, fomos capazes de explorar de que maneira o legado de Paulo Freire colabora para uma formação crítica e democrática dos estudantes, no que tange o ensino do futsal escolar.

O estudo discute e questiona sobre a transformação societal oportunizada no futsal através dos fundamentos freireanos. Episódios de repressão, discriminação e intolerância no futsal escolar podem ser reduzidos através da educação política, crítica, problematizadora e dialógica. Segundo Menezes e Santiago (2014), é considerável que a transmissão de saberes se relacione à uma visão questionadora do mundo, que põe à vista o ocasionador dos excessivos desafios sociais. Em contrapartida, Correia e Bonfim (2020) declaram que a educação não é, unicamente, a solução para todas as dificuldades enfrentadas e não liberta a sociedade de todos os infortúnios. Todavia, a educação detém um impacto relevante, uma vez que provê aos estudantes meios que lhes possibilitam conduzir-se com perseverança diante a dominação cultural.

Ao longo da monografia, nos diligenciamos para alcançar panoramas específicos, como incitar a aprendizagem do futsal de forma vasta e respeitosa, propor uma metodologia guiada pelas experiências vivenciadas pelos estudantes e conceder os ensinamentos de Paulo Freire na cultura corporal do movimento. Contudo, ainda que os objetivos tenham sido atendidos de maneira teórica, é viável entendermos, ao propagarmos falas progressistas, que esses propósitos podem não serem atingidos, em sua totalidade, na prática. Transformar a prática curricular habitual exige uma ação que investigue como as tradições escolares tem produzido, sob o aspecto histórico, as normas morais e éticas do currículo. Em nossa realidade, os professores desempenham a função de implementar uma estratégia fundada e embora o discurso difundido seja democrático, dificilmente irá induzir todos os indivíduos (Saul; Silva, 2014). Em sintonia, um dos obstáculos no processo da pesquisa foi defrontar, justamente, a permanência de métodos e discursos tradicionais na práxis educativa. A práxis pedagógica deve encarregar-se de manifestar uma postura crítica reflexiva e incorporar conteúdos programáticos a desafios emergentes, com o intuito de fomentar o método de obtenção do saber

(Correia; Bonfim, 2020). Há, ainda nos dias atuais, uma acentuada preservação de técnicas e abordagens convencionais. Lidar com essa problemática, na prática, é mais complexo do que aparenta. Dito isso, é possível refletir sobre as metodologias críticas combinadas, de forma amena, aos métodos tradicionais (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

No momento em que a pesquisa começou a ser idealizada, surgiram diversos questionamentos: quais são as vantagens de uma metodologia freireana nas aulas de futsal escolar? Como as concepções de Paulo Freire podem ser ambientadas nesse cenário? Quais são os possíveis desafios identificados? Quais estratégias pedagógicas são mais eficientes nesse contexto?

Posto isso, durante a elaboração deste trabalho acadêmico, compreendemos que as vantagens de uma abordagem freireana são, em resumo, a conscientização crítica, o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a evidência de fatores da realidade dos educandos e outros mais. De maneira semelhante, os ideais de Paulo Freire são manifestados através do diálogo entre estudantes e professores, da tematização e problematização dos conteúdos e da reflexão sobre as vivências dos discentes. A conservação de métodos tradicionais nos ambientes educacionais é um provável obstáculo, visto que apresenta condições contrárias à pedagogia freireana, como educação bancária, hierarquização, comunicação passiva e repetição excessiva de informações. Como exposto acima, as estratégias pedagógicas mais eficazes são a dialogicidade, a tematização dos conceitos e a educação problematizadora.

Como abordado no início deste tópico, entender as contrariedades que existem em relação a modificação da prática curricular enraizada e convencional é, de fato, coerente. Por conseguinte, um dos caminhos para esse estudo é sua aplicação na realidade. Investigar a contribuição freireana no ensino do futsal escolar, através da execução de procedimentos concretos em aulas, ampliaria os conhecimentos adquiridos e provocaria discussões mais amplas. Na condição da pesquisa vigente, colocamos em pauta um cenário familiar, a Educação Física em instituições convencionais de ensino. Assim sendo, analisar o futsal escolar em outras circunstâncias é de suma importância e uma alternativa viável. Explorar esse esporte em contextos com

pouca visibilidade e recursos é vantajoso, desde regiões brasileiras desfavorecidas à territórios não ocidentais, colaborando para a compreensão das dinâmicas globais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio Soares. EXERCÍCIOS QUALITATIVOS DE AVALIAÇÃO COM RITMO, EXPRESSÃO CORPORAL E DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento** (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 22, n. 1, p. 75-88, 11 dez. 2015.

BETTEGA, Otávio Baggio; MACHADO, João Cláudio; PASQUARELLI, Bruno Natale; AQUINO, Rodrigo; SCAGLIA, Alcides José. PEDAGOGIA DO ESPORTE: BASES EPISTEMOLÓGICAS E ARTICULAÇÕES PARA O ENSINO ESPORTIVO. **Revista Inclusiones**, p. 185-213, 21 jun. 2021.

BRACHT, Valter. "A construção do campo acadêmico educação física no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?". In: **Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte: UFMG/EEF, p. 140-148, 1996.

BRACHT, Valter. "A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1 ago. 1999.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BUTLER, Joy. **Playing Fair: Using student-vented games to prevent bullying teach democracy, and promote social justice**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2016.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papyrus, 1988.

CASTELLANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTRO, Pedro Alves; SOUSA, Daiane Fabrícia Vaz de Oliveira; CRUZ, Marlon Messias Santana; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física: quando meninos e meninas trocam passes. Horizontes - **Revista de Educação**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 225-234, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/6082>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CHAIM JUNIOR, Cyro Irany. **Cultura corporal juvenil da periferia paulistana: subsídios para construção de um currículo de educação física**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de paulo freire: um estudo dos estádios da consciência. **Trilhas Filosóficas**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 55–66, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/1539>. Acesso em: 21 jul. 2024.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DJAMILA RIBEIRO - Podpah #679. Entrevistada: Djamila Ribeiro. Entrevistadores: Igor Cavalari e Thiago Marques. São Paulo (Maria Carolina, 04 de setembro de 2023).

DUARTE, Arlene Leão De Lima. et al. **O legado freireano para a formação do atleta de futebol a partir das aulas de educação física**. In: Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área. **Pedagogía y Saberes**, n. 55, 15 jul. 2021.

ESCRITORES da Liberdade. Direção de Richard LaGravenese. Produzido por Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher e Hilary Swank. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2007. Cinema.

FENSTERSEIFER, Paulo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana. **Horizontes - Revista de Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 33–42, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3163>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FRANCIS, Becky. Oppositional positions: Children's construction of gender in talk and role plays based on adult occupation. **Educational Research**, v. 40, n. 1, p. 31-43, 1998.

FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 531–546, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. [s.l.] São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

KOHAN, Walter O.. Paulo Freire and the Value of Equality in Education. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire mais do que nunca**. [s.l.]: Autêntica, 2019.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6 ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LEPI - FaE / UFMG. LEEI Região Sudeste - Seminário Intermediário 11/07/2024. Youtube, 11 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/tgWFxERKPAo?si=CTALAAebfcMMsDX2>

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física Cuida Do Corpo... E “Mente”**. [S.I.]: Papirus, 2018.

MENEZES, Maria Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45–62, dez. 2014.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. **Revisão sistemática da literatura**. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. [S.I.]: Portal de Livros Abertos da USP, 2022.

NEIRA, Marcos Garcia; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo**. Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/55/371>
2. Acesso em: 12 mar. 2024.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. *et al.* PRÁTICAS CORPORAIS E PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 4, p. 1265, 6 jan. 2019.

O SORRISO de Mona Lisa. Direção de Mike Newell. Produzido por Elaine Goldsmith-Thomas, Deborah Schindler e Paul Schiff. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2003. Cinema.

POLLOCK, Jackson. Número 1A, 1948. Expressionismo abstrato, óleo sobre tela.

Racionais MC's. Homem na estrada. São Paulo: Zimbabwe Records. Raio X do Brasil (8:44).

SAMPAIO, João Márcio Fialho; SURDI, Aguinaldo Cesar. A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de paulo freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física. **Dialogia**, [s. l.], n. 42, p. e23016, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23016>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 9-34, mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27365>. Acesso em: 05 maio 2024.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. MATRIZ DE PENSAMENTO DE PAULO FREIRE: UM CRIVO DE DENÚNCIA-ANÚNCIO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CURRICULARES. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/20907>. Acesso em: 19 julho 2024.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, abr. 2009. Disponível em

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812009000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 maio 2024.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas**. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.) Legados do esporte brasileiro. Florianópolis: Ed. da UDESC, v. 5, p. 45-86, jan. 2014.

SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA NA ÁREA 21 COMO PERSPECTIVA DE DIÁLOGO E (RE)CONHECIMENTO INTERCULTURAL. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26009, 23 fev. 2020.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedex**, [S.L.], v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

SOUTINE, Chaim. A Carcaça, 1925. Expressionismo, óleo sobre tela.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)** [Internet]. 3 de novembro de 2014 [citado 21 de julho de 2024]; 47(3): 284-92. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>

VAGO, Tarcísio Mauro. O "ESPORTE NA ESCOLA" E O "ESPORTE DA ESCOLA": DA NEGAÇÃO RADICAL PARA UMA RELAÇÃO DE TENSÃO PERMANENTE - UM DIÁLOGO COM VALTER BRACHT. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 4–17, 22 dez. 1996. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VAZ, Alexandre Fernandez. CERTA HERANÇA MARXISTA NO RECENTE DEBATE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 25, p. e25069, 16 nov. 2019.

VENTORIM, Silvana. Caracterização do esporte segundo a orientação didático-pedagógica da teoria de Paulo Freire. **Motrivivência**, [s. l.], v. 11, n. 14, p. 187-198, 2000.

WERTSCH, V. J.; TULVISTE, P. L. S. **Vygotsky e a psicologia evolutiva contemporânea**. In: DANIELS, H. (Org.) *Uma Introdução a Vygotsky*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 61-82.